



TRABALHANDO COM MULHERES E AIDS

Cartilha de orientação para multiplicadores

Apoio

Ministério da Saúde, Coordenação Nacional de DST/Aids

Parcerias

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Núcleo de Estudos e Ações em Saúde Reprodutiva
e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social



Rio de Janeiro, abril de 2003

Esta cartilha foi produzida no âmbito do Projeto Reprodução de Vídeos Educativos/Informativos (Projeto 914/BRA/59 – Unesco), com o apoio da Coordenação Nacional DST/Aids do Ministério da Saúde.

Diretoria da Cepia

*Jacqueline Pitanguy
Leila Linhares Barsted*

Pesquisa e elaboração de texto

Cepia – Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação

Coordenadora do projeto

Ruth Floresta de Mesquita

Assistente de coordenação do projeto

Adriana Valle Mota

ESS/UFRJ

Luciana Patrícia Zucco
Professora da ESS da UFRJ

Ludmila Fontenele Cavalcanti
Professora da ESS da UFRJ

CEPIA – Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação
Rua do Russel 694/2º andar Glória
22210-010 Rio de Janeiro RJ
Telefax (21) 2558-6115 / 2205-2136
cepia@alternex.com.br
www.cepia.org.br

Bolsistas do Projeto (alunas da ESS/UFRJ)

*Adriana dos Santos Neves
Cintia Carla R. Serafim
Daniele Vilella Ramos
Eliene Soares Macedo
Fabiana Ferreira Luiz
Fabiola Corrêa Duarte
Helena Herminio Freitas
Michele de Souza Matos
Roberta Soares da Silva
Sheila Chagas Guimarães
Simone A. Araújo Ferreira
Tatiana Gonzales de Mello
Tatiane Papale de Oliveira
Verônica Cordeiro Pereira*

Monitoras da ESS/UFRJ

*Cristiane da Silva Santana
Dilene Francisco Constancio*

Sumário

Apresentação	5
1. O Que è Aids?	7
2. Como se pega Aids?	8
3. Assim não se pega Aids	9
4. As mulheres e a Aids	10
5. Contracepção e Aids	11
6. Aids e gravidez	12
7. Como evitar a Aids nas relações sexuais?	13
8. Como usar a camisinha masculina?	14
9. Como usar a camisinha feminina?	16
10. Testagem Anônima	17
11. Trabalhando com mulheres na prevenção da Aids	18
12. O que é um grupo?	19
13. O que é necessário para realizar um grupo?	20
14. Como coordenar um grupo?	21
15. Como o coordenador deve se comportar?	22
16. O que registrar sobre o grupo?	23
ANEXOS	
Direitos do portador do vírus HIV	24
Alguns endereços importantes	27



Apresentação

As usuárias do sistema de saúde pública despendem tempo considerável em salas de espera. O projeto, que deu origem a essa cartilha, buscou a utilização deste tempo, geralmente ocioso, levando para estas mulheres informações sobre a prevenção da Aids, alertando-as sobre o novo perfil epidemiológico da contaminação pelo HIV, que atinge, de forma crescente, mulheres casadas ou em uniões estáveis.

Coordenado pela Cepia e desenvolvido em parceria com o Núcleo de Estudos e Ações em Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino da Escola de Serviço Social da UFRJ, o projeto contou com o apoio da Coordenação Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde e foi desenvolvido em unidades da Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

A sua proposta metodológica consistiu na formação de grupos de sala de espera, onde, a partir da exibição de vídeos produzidos pela Cepia sobre a prevenção do HIV/Aids em mulheres, suscitava-se a discussão da feminização desta síndrome, alertando as integrantes do grupo da necessidade do uso do preservativo nas relações sexuais.

A dinâmica destes grupos esteve a cargo de acadêmicas de Serviço Social da UFRJ, capacitadas pela Cepia e pela Faculdade, e cuja atuação esteve sob a supervisão de assistentes sociais das unidades de saúde.

Ao longo de dois anos, cerca de 5.000 mulheres foram sensibilizadas para esta questão, através do desenvolvimento do projeto em 11 unidades (postos e maternidades) da Secretaria Municipal de Saúde.



A sistematização dos conteúdos aqui apresentada foi realizada pelas próprias acadêmicas que, com esta publicação, pretendem contribuir para a capacitação de outros multiplicadores, de forma a ampliar experiências semelhantes, necessárias e urgentes frente a carência de informações das usuárias do sistema de saúde pública, sobre o HIV/Aids, bem como sobre sua saúde e seus direitos sexuais e reprodutivos, pilares da cidadania das mulheres.

Jacqueline Pitanguy

Diretora da Cepia



O que é Aids?

A Aids é uma síndrome (um conjunto de sinais e sintomas) causada por um vírus chamado HIV (vírus da imunodeficiência humana). Esse vírus enfraquece as defesas do corpo, fazendo com que a pessoa fique mais vulnerável e possa contrair com facilidade, várias doenças.





Como se pega Aids?

Através de:

- Instrumentos não esterilizados, que furam ou cortam
- Relações sexuais sem camisinha (sexo vaginal, anal ou oral)
- Transfusão de sangue não testado
- Uso da mesma agulha e seringa por mais de uma pessoa

LEMBRE-SE:

A mãe infectada pode passar para seu filho o vírus do HIV durante a gravidez, parto ou amamentação.

Uma pessoa já contaminada com o vírus HIV pode ficar exposta a uma nova carga viral se não usar camisinha nas relações sexuais.

A mulher pode contaminar o homem, assim como o homem pode contaminar a mulher.

3

Assim NÃO se pega Aids

- Beijo na boca e rosto
- Aperto de mão
- Masturbação a dois
- Uso de copos, talheres ou pratos de outras pessoas
- Suor, saliva e lágrimas
- Sabonete, toalha, banheiro, piscina
- Picada de inseto
- Doação de sangue



4

As mulheres e a Aids

- No Brasil, o número de mulheres que se contaminaram com o vírus do HIV através de relações sexuais com seus maridos ou companheiros tem aumentado.
- Atualmente, a proporção é de aproximadamente um para um. Ou seja, para cada homem contaminado há também uma mulher contaminada pelo HIV.
- A mulher tem um risco maior de contrair HIV do parceiro do que o homem da mulher. A mulher recebe o sêmen do homem, que permanece em contato prolongado com a mucosa vaginal (tecido que reveste a vagina), facilitando a transmissão do vírus. O risco de uma mulher contrair o vírus é quatro vezes maior que o do homem durante uma relação heterossexual.

5 *Contraceção e Aids*

- Os métodos contraceptivos (muco, temperatura, tabela, diafragma, espermicida, DIU, pílula e injeção) só evitam a gravidez; os únicos que além de evitar a gravidez também protegem das DSTs/Aids são a camisinha masculina e a camisinha feminina. Veja, nas páginas 15 e 16, como utilizá-las.
- A ligadura tubária e a vasectomia são métodos de esterilização irreversíveis, que evitam somente a gravidez e NÃO protegem contra as DSTs/Aids.



Apresentação do vídeo da Cepia



6 *Aids e gravidez*

- Além da transmissão entre parceiros (transmissão horizontal), a Aids pode ser transmitida da mãe para o feto (transmissão vertical). Esse tipo de transmissão também tem aumentado.
- Uma mulher portadora do vírus da Aids (soropositiva) pode passar o vírus para seu filho durante a gravidez, durante o parto e quando amamenta.
- Hoje já existem medicamentos que reduzem, em muito, a chance da criança se infectar pela mãe durante a gestação e o parto. A gestante deve fazer o teste do vírus HIV durante o pré-natal e, em caso de estar contaminada, deve usar medicação específica para impedir a contaminação do bebê.



- O teste da Aids não é obrigatório, mas é fundamental que ele seja realizado para a saúde da gestante e do bebê. Este teste é realizado gratuitamente na rede pública de saúde.

7

Como evitar a Aids nas relações sexuais?

No momento existem apenas duas formas de nos prevenirmos do vírus HIV, durante as relações sexuais: a camisinha masculina (condom) e a camisinha feminina.

A camisinha masculina e a feminina, são distribuídas gratuitamente nas unidades públicas de saúde. A camisinha masculina é encontrada em todos os Postos de Saúde. A feminina só é encontrada em alguns postos. Informe-se com os profissionais.



8

Como usar a camisinha masculina?

O uso da camisinha masculina tem dupla finalidade: proteger das DSTs/Aids e evitar uma gravidez indesejada.

No entanto, muitas mulheres apontam para dificuldades no uso da camisinha masculina, tais como:

- Convencer o parceiro da necessidade do uso da camisinha;
- A preferência dos parceiros por métodos femininos para evitar a gravidez (pílula, diafragma, DIU, etc.), mas que não protegem contra DSTs/Aids;
- O uso do preservativo é considerado “falta de confiança” quando o relacionamento é duradouro entre os parceiros;
- A falta de informação sobre a forma correta de usar a camisinha.

IMPORTANTE

Já existe camisinha masculina de menor tamanho para os adolescentes.

No caso do sexo oral, a camisinha masculina pode ser utilizada como forma de proteção. No homem, basta colocá-la no pênis, e na mulher, após recortada a camisinha masculina ao meio, colocá-la entre a boca e a vagina.

VEJA A FORMA CORRETA DE USAR A CAMISINHA



Ponha a camisinha quando o pênis estiver duro.



Aperte a ponta para o ar sair. (É aí que o esperma vai ficar.)



Desenrole até embaixo cuidadosamente.



Tire a camisinha com o pênis ainda duro.



Use somente lubrificante à base de água.



Use uma vez só. Dê um nó e jogue no lixo.



9

Como usar a camisinha feminina?

- A camisinha feminina é um método que, além de prevenir as DSTs/Aids evita uma gravidez indesejada.
- Devido à resistência de alguns homens ao uso da camisinha masculina, a camisinha feminina se torna uma alternativa para a mulher.
- A camisinha feminina oferece maior autonomia à mulher, já que por ficar sob controle da mesma, elimina as dificuldades de negociação com o parceiro.
- A camisinha feminina assim como a masculina, só pode ser utilizada para um ato sexual, ela não pode ser reutilizada.
- A camisinha feminina não pode ser utilizada no sexo anal, nesse caso, somente a camisinha masculina.



Abra a embalagem e segure o anel interno conforme a figura.



Introduza este anel na vagina.



Empurre com o dedo até sentir tocar o colo do útero.



Deixe o anel externo para fora da vagina.

10 *Testagem anônima*

- Atualmente as pessoas podem fazer o teste do HIV e descobrir se são ou não portadoras do vírus.
- O teste é confidencial e anônimo. O resultado será comunicado somente para a pessoa que realizou o teste. Ao comunicar o resultado, os profissionais de saúde devem estar capacitados para esclarecer dúvidas e orientar sobre os procedimentos necessários para o início do tratamento, se for o caso.
- O teste para saber se uma pessoa está com o vírus HIV pode ser feito gratuitamente em hospitais e postos de saúde públicos. No Brasil há 3 tipos de testes para o HIV: Elisa, Western Blot e Imunofluorescência.
- Caso o resultado de um teste acuse a presença do vírus HIV (HIV positivo), um segundo teste, de outro tipo, deverá ser feito para confirmar ou não o resultado.
- Ser HIV positivo significa que a pessoa deve e tem o direito de se tratar. Nosso país é um dos poucos a fornecer gratuitamente todo o tratamento para quem VIVE com o vírus HIV.

Obs.: Na página 27 você encontra alguns endereços, onde é possível realizar o teste.



11 *Trabalhando com mulheres na prevenção da Aids*

- A informação é o principal instrumento que temos para evitar a infecção pelo vírus HIV.
- Existem diversas formas de levar essas informações às mulheres.

A partir de agora vamos apresentar a técnica de realização de grupos, que utilizamos durante a execução do projeto nas unidades de saúde.

Essa técnica não necessita de recursos financeiros para sua execução.

- O que é indispensável para realizá-la?
- Pessoas que compreendam a importância de alertar as mulheres de que é possível e necessário nos prevenirmos contra o vírus HIV.
- Pessoas que estejam sempre buscando mais informações sobre HIV / Aids e como trabalhar com as mulheres.
- Ou seja, pessoas como VOCÊ!

12 *O que é um grupo?*

Grupo é uma reunião de pessoas que se caracteriza por:

- Objetivo(s) comum(ns)
- Apresentação de idéias, sentimentos, experiências e valores
- Troca de informações e esclarecimentos
- Interação entre as pessoas

Um grupo pode ser um ótimo espaço para discutir questões ligadas a saúde.

O grupo pode já existir ou ser formado exclusivamente para atividades de orientação sobre saúde, sexualidade e Aids.



13 *O que é necessário para realizar um grupo?*

- Coordenador(a)
- Tema e objetivos
- Público alvo
- Local apropriado (sala)
- Materiais a serem utilizados: papel, caneta, preservativos, folhetos, cartilhas, fitas de vídeo, cartazes, TV, vídeo e outros
- Divulgação via: rádio comunitária, cartazes, convite, telegrama, boca a boca, e outros
- Roteiro com os principais pontos sobre os temas a serem discutidos

14 *Como coordenar um grupo?*

- Estabelecer o número ideal de participantes.
- Arrumar o local (sala), de modo que, na medida do possível, os participantes fiquem em círculo.
- Apresentar-se e solicitar a apresentação do grupo.
- Esclarecer: objetivos, tema, início e término da atividade (a duração deve ser de no máximo 2 horas).
- Criar um clima de confiança entre os participantes.
- Estimular a participação de todos(as) os(as) integrantes do grupo – evitar que um(a) só participante fale.
- Levar em consideração as experiências dos(as) participantes.
- Concluir a atividade: realizar um breve resumo das discussões, coletar as informações sobre o grupo, agradecer a presença de todos(as) e colocar-se disponível para possíveis esclarecimentos.
- O(A) coordenador(a) deve se colocar como um(a) participante do grupo (ex: o uso do “nós” ao invés de “vocês”).



15 *Como o(a) coordenador(a) deve se comportar?*

- Demonstrar conhecimento sobre o assunto e segurança.
- Apresentar uma atitude sem preconceito sobre o assunto.
- Manter um clima descontraído, responsável e respeitoso.
- Usar um tom de voz vivo e adequado – que todos(as) possam ouvir.
- Saber escutar, ser atencioso(a), olhar para todos(as) os participantes durante a discussão.
- Ouvir atentamente as possíveis perguntas e solicitar a resposta do grupo.
- Evitar julgamentos e discriminação para com os(as) participantes.
- Manter e deixar claro aos participantes o sigilo das discussões ocorridas no grupo.
- Utilizar uma linguagem de fácil compreensão e próxima da realidade do grupo.

16 *O que registrar sobre o grupo?*

É importante anotar algumas informações sobre os grupos, para conhecer seus participantes e ir aprimorando seu trabalho.

Sugestões de registros:

- Quantidade de pessoas presentes a reunião
- Sexo
- Idade
- Assuntos discutidos
- Conhecimento sobre a camisinha e o HIV/Aids



ANEXOS

DIREITOS DO PORTADOR DO VÍRUS HIV

O portador do vírus da Aids, além do sofrimento causado pela doença, tem padecido de inúmeras discriminações e desrespeitos aos seus direitos básicos de cidadania.

É importante saber e difundir esses direitos.

- a) Toda(o) cidadã(ão) tem direito à assistência e tratamento médico, inclusive os(as) portadores(as) do vírus HIV.
- b) Todos(as) têm direito à informação clara sobre a Aids e os(as) portadores(as) do vírus HIV têm direito à informação direcionada à sua condição de soropositivo(a).
- c) Todo(a) portador(a) do vírus HIV tem direito a ser o(a) único(a) a saber que é soropositivo, a não ser que exista o risco de contaminar outras pessoas (ex.: companheiro(a), namorado(a), etc.).
- e) Somente o fato de ser soropositivo(a) não torna incapaz o(a) trabalhador(a) de exercer sua atividade profissional.

- f) Nenhum empregador(a) pode exigir o exame de HIV/Aids como condição para admitir ou demitir o(a) trabalhador(a), e não é obrigatório apresentar o resultado do teste de Aids ao patrão.
- g) Nenhum portador do vírus pode ser discriminado(a), afastado(a) ou rejeitado(a) no trabalho, nem retirado(a) de suas funções por ser soropositivo(a).
- h) O(A) portador(a) do vírus HIV, quando doente, tem direito à licença para tratamento de saúde, reforma militar ou pensão especial.
- i) O(A) portador(a) do vírus HIV, quando doente, tem direito ao auxílio doença ou aposentadoria, quando segurado da Previdência Social.
- j) O(A) portador(a) do vírus, quando doente, tem direito à liberação do PIS, FGTS, independentemente de rescisão contratual (desemprego). Basta apresentar à Caixa Econômica Federal atestado médico, carteira de trabalho e carteira de identidade.
- k) A perícia médica, para a garantia destes direitos, poderá ser realizada no local em que se encontre o doente, se este não puder se locomover.



- l) O(A) portador(a) do vírus HIV, aposentado(a) ou reformado(a), está isento(a) do pagamento de imposto de renda sobre os benefícios recebidos.
- m) Os planos de saúde não podem excluir o atendimento a doentes com Aids, inclusive os planos de saúde feitos pela empresa.
- n) O(A) portador(a) do vírus HIV, que não pode trabalhar e que não tem direito a auxílio doença, tem direito a uma pensão vitalícia (benefício de prestação continuada).
- o) O(A) portador(a) do vírus HIV tem direito ao passe especial para portadores de deficiência, que garante a gratuidade no uso dos transportes coletivos.

Para maiores informações, ligue para 0800-611997
(Ministério da Saúde)

ALGUNS ENDEREÇOS E TELEFONES IMPORTANTES

Disque Aids pela vida/RJ

Tel. (21) 2518-2221 de segunda a sexta-feira das 14 às 20 horas

Disque Aids Hospital Escola São Francisco de Assis

Tel. (21) 2293-2255 de segunda a sexta-feira das 7:30 às 15:30 horas

Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids (Abia)

Rua da Candelária 79/10º andar Centro Rio de Janeiro RJ

Tel. (21)2223-1040 abia@abiaaids.org.br

Centros de Testagem em HIV/Aids (Rio de Janeiro)

CIDADE NOVA

Hospital Escola São Francisco de Assis

Av. Presidente Vargas 2.863 Tel. (21) 2293-2255

CENTRO

Av. Treze de Maio 23 sala 1.539 Tel. (21) 22851334 ramal 150

BOTAFOGO

Rua General Severiano 91 Tel. (21) 2295-2295

MADUREIRA

Av. Edgar Romero 276 Tel. (21) 3390-1217

DUQUE DE CAXIAS

Rua General Argolo 1 Tel. (21) 2771-5636



Projeto gráfico e diagramação
Sonia Goulart

Ilustração da capa
Marcia Cisneiros
"Reflexão"
Grafite e nanquin

Fotolito e impressão
Gráfica Reproarte